

Voto corporativista influenciou nas eleições

ADRIANA VASCONCELOS

A organização da classe trabalhadora não passa despercebida pelo País. A prova maior disso é que um torneio mecânico, Luiz Inácio Lula da Silva, quase chegou à Presidência da República no final do ano passado. Brasília em nenhum momento fechou os olhos para tais transformações, tanto que a abertura das urnas apontou a vitória de pelo menos seis líderes sindicais, que contaram, sobretudo, com o voto corporativista para se eleger.

A tendência do trabalhador, de votar em representantes de sua categoria, antecipa como poderão ser os próximos pleitos. Já é quase certo que o percurso entre os sindicatos e a Câmara Federal ou a Câmara Legislativa deverá ser mais curto e menos complicado. No entanto, os líderes sindicais vitoriosos nessas eleições — apesar de reconhecerem o apoio fundamental dos chamados companheiros de classe — fazem questão de ressaltar que defenderão, através de seus cargos públicos, muito mais do que os direitos de uma só categoria.

Essa postura parece que não assusta os eleitores que derem seus votos a líderes sindicais. Na opinião dos sindicalistas eleitos, o voto corporativista é mais consciente. A deputada federal Maria Laura, ex-presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais, por exemplo, destaca que a sua luta pela valorização do serviço público é o fruto de uma consciência maior de que esse é um direito de todo o cidadão: "Posso dizer que minha luta beneficia, não só o funcionário público, como os demais trabalha-

Celso promete moralização

Como parlamentar mais votado e integrante da maior bancada da Câmara Legislativa — a do Partido dos Trabalhadores —, o presidente do Sindicato dos Rodoviários do DF, Pedro Celso, deve tomar posse no próximo dia 1º de janeiro já pleiteando a presidência da Casa. Como presidente da Câmara promete impor um ritmo moralizador de trabalho que justifique os mais de 18 mil votos que recebeu, entre os quais nada menos do que 12 mil podem ter vindo dos rodoviários.

"Não permitirei a locação de mão-de-obra e muito menos trens da alegria. Na Câmara Legislativa, todos entrarão por concurso público, desde o servente até os ocupantes dos mais altos cargos", garante o sindicalista. Ele acredita que a presidência da Casa tem muita importância dentro desse processo democrático

dores que dependem desse serviço público".

De acordo com Lúcia, deputada distrital eleita com 11 mil 500 votos e diretora do Sindicato dos Professores do DF, o voto corporativista só elegeu aquelas lideranças sindicais consideradas positivas. "Algumas foram reprovadas", lembra. Ela afirma que o voto do trabalhador em um representante de sua categoria só se concretiza depois que esse eleitor avalia a postura do sindicalista na luta da classe.

Já o deputado distrital mais votado, Pedro Celso, acredita que o apoio de uma categoria pode não só eleger seu representante legítimo como derrotar aqueles que estão do lado patronal. "Vimos isso agora. Os rodoviários elegeram o presidente de seu sindicato, eu, e fizeram campanha contra o candidato Alemão Canhedo, proprietário da empresa de ônibus Viplan", comenta.

PROJETOS

Embora as lideranças sindicais eleitas insistam em dizer que trabalharão para toda uma população e não só para uma categoria de trabalhadores, seria difícil negar que elas chegam à Câmara Federal e Municipal Legislativa com alguns projetos corporativistas. Maria Laura, ciente das questões centrais do serviço público, admite que continuará a combater o repasse de verbas públicas para empresas privadas ou a locação de serviços, e ainda lutar pela isonomia salarial.

Pedro Celso afirma que ainda está discutindo os projetos que apresentará na Câmara Legislativa, principalmente em relação ao setor de transporte coletivo.

que tem início agora. Embora defenda que o PT tem direito de ocupá-la, Pedro Celso admite que a questão ainda não está fechada e antes disso serão necessárias negociações com os demais partidos até que se chegue a um consenso.

Pedro Celso afirma que o PT assumirá seus cargos públicos mantendo a postura de oposição ao governo eleito no DF, no entanto, saberá ser ponderado, não dificultando a aprovação de qualquer projeto apresentado pelo governador Joaquim Roriz, desde que seja de interesse comprovado da população. A flexibilidade do partido só não deixará que suas bandeiras de lutas sejam esquecidas, como aquelas que se posicionam contra as privatizações, demissões de servidores públicos ou extinção de estatais.

RAIMUNDO PACCÓ



O mais votado quer a presidência da Casa

Funcionários elegem líder

O primeiro levante de funcionários públicos na cidade contra os baixos salários e a desvalorização do serviço público no contexto da sociedade teve à frente uma, até então, desconhecida servidora do Ministério da Educação que, em curto espaço de tempo conseguiu parar quase por completo a Esplanada dos Ministérios, o coração político e administrativo do País. Toda essa luta lhe rendeu notoriedade nacional e mais de 25 mil votos nas eleições deste mês, que a fizeram deputada federal da bancada do DF no Congresso Nacional.

Liderando a maior categoria de trabalhadores da cidade, na presidência do Sindicato dos Servidores Públicos Federais (Sindsep), Maria Laura reconhece que deve grande parte de sua vitória nas urnas ao funcionalismo público. "É a força do voto dito corporativista. Sem dúvida alguma é um voto consciente de um eleitor muito mais exigente, esperando de seu candidato a superação de suas expectativas, pois conhece o seu potencial e já o viu em ação a frente de toda uma categoria", explica.

Maria Laura lembra que sua gestão no Sindsep foi marcada por um combate político de valorização do serviço público.

CARLOS SILVA



Maria Laura: mais de 25 mil votos

Lúcia tem sua base no Sinpro

Os 11 mil 500 votos recebidos pela deputada distrital Lúcia Carvalho, do PT, foram conquistados depois de três meses de campanha, período durante o qual se reuniu com 12 mil 80 pessoas em escolas e associações de classe, reforçada ainda por toda uma história de luta na direção do Sindicato dos Professores do DF. Por uma questão de ética, a parlamentar eleita quis desvincular sua candidatura da máquina sindical, no entanto, é certo que seu êxito nas urnas é, em grande parte, fruto de sua posição em defesa dos professores.

Talvez como a deputada que mais conhece a área educacional na cidade, Lúcia Carvalho promete ser a defensora maior das questões do ensino público, mas seus planos abrangem outros quatro tópicos: saúde, transporte, moradia e salários dignos. "Final, fui eleita para ser representante de toda uma comunidade", diz. Uma preocupação da parlamentar é ajudar no processo de conscientização da população sobre a importância e o valor do voto.

"Minha campanha foi calcada principalmente em reuniões. Consegui ter pernas e voz para fazer eleitores conscientes. Mais do que votos para mim, pedia votos para os representantes verdadeiros dos trabalhadores. Durante o meu mandato reforçarei esse processo educativo", destaca. Ela



Lúcia Carvalho, do Sinpro

pretende imprimir mensalmente um jornal esclarecendo todos os atos da Assembléia Distrital e a posição de cada parlamentar eleito.

Lúcia Carvalho promete executar um mandato popular, que contará com a participação da comunidade, de forma que ela discuta e oriente as decisões a serem tomadas na Câmara.

UnB colabora com plano do governo Roriz

A Universidade de Brasília será convidada, oficialmente, nos próximos dias, a colaborar na elaboração do Plano de Governo de Joaquim Roriz. O convite, em nome do governador eleito, partirá do coordenador da comissão de transição do GDF, coronel João Brochado, já confirmado como futuro secretário de Segurança. O primeiro contato de Brochado com a UnB foi feito ainda ontem, num telefonema que fez ao vice-reitor Eduardo Flávio Oliveira Queiroz, já que o reitor Antônio Ibanez está viajando.

Como o próprio Ibanez havia oferecido a colaboração da UnB ao governo Roriz, logo após as eleições, o acerto entre Brochado e Oliveira foi dos mais tranquilos. Ficou acertado que o coordenador da comissão de transição irá nos próximos dias à UnB, para uma conversa com o vice-reitor ou então com Ibanez, caso este tenha retornado da viagem até a data do encontro.

TEMAS

De qualquer forma, a UnB já começará a colaborar na discussão do plano de governo amanhã, quando serão realizadas as duas primeiras reuniões abertas a entidades da sociedade civil. Os dois temas, que marcarão o início desses debates, serão meio ambiente e agricultura. Os convites às entidades ligadas aos dois setores já foram feitos pelo escritório de transição de Roriz, que também definiu a agenda dessas discussões até o próximo dia 22.

A decisão de abrir os debates sobre seu plano de governo, foi passada por Roriz a Brochado, para que fosse implementada ainda durante a viagem do governador eleito ao exterior. Divulgada semana passada, a intenção só foi recebida com ressalvas pela regional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que teme ser encarada como conivente com o novo Governo.

O cronograma dos encontros foi definido de acordo com as prioridades estabelecidas pela equipe de Roriz e, ainda, com a disponibilidade das diversas áreas convidadas. Sempre em dias úteis, as reuniões serão realizadas no escritório de Roriz do Setor Comercial Sul e a cada dia serão discutidos dois temas distintos.